



## **Introdução**

Atualmente, os estudos de gêneros textuais recebem uma atenção particular por parte dos lingüistas e dos demais estudiosos da área. Seja na questão do ensino da língua, seja nas pesquisas para a compreensão da língua em uso, a importância dada aos gêneros se deve ao fato de que, como bem colocou Marcuschi, “a comunicação humana se dá através dos diversos gêneros que circulam na sociedade” (2000:5).

A Comunicação Mediada por Computador (CMC) vem revolucionar as formas de interação humana. Os gêneros digitais, como são chamados os que se encontram em ambiente eletrônico, apresentam características próprias, muitas vezes decorrentes dos recursos que o meio oferece, como por exemplo, a organização hipertextual e a multimodalidade, tão notáveis nesse ambiente, constituindo um desafio para os estudiosos. Esses recursos modificam o modo de produção e recepção dos gêneros que o meio abriga.

A importância de se estudar os gêneros no enfoque proposto por essa pesquisa consiste no fato de que os aspectos relevantes dos gêneros quando transmutados para outro suporte – no nosso caso, do meio impresso para o digital – sofrem alguma modificação. A compreensão dos gêneros eletrônicos em suas diversas nuances pode fazer com que seu uso seja aproveitado de maneira mais específica, como por exemplo, voltar esses gêneros para a aplicação ao ensino, além de analisar as complexas organizações retórico-discursivas usadas na CMC.

### **I. Perspectivas adotadas e fundamentação teórica**

Um conceito que tem se mostrado relevante nos estudos de gêneros, motivo pelo qual vem sendo explorado em análises sob perspectivas diversas, é o de propósito comunicativo. Esse propósito pode ser definido, de forma simples, como sendo o objetivo do gênero, aquilo que ele pretende realizar, podendo ser mais geral ou específico. É o propósito geral que permite agrupar os gêneros, de acordo com os objetivos que compartilham, formando o que Bhatia (2004, apud BEZERRA, 2006) denomina colônia ou constelação de gêneros. Colônia de gêneros seria um conjunto de gêneros que possuem os mesmos propósitos comunicativos gerais e aproximados propósitos comunicativos específicos. Nessa perspectiva, podemos afirmar que os gêneros introdutórios constituem uma colônia de gêneros, cujo propósito comunicativo geral é o de introduzir/apresentar determinada obra ou gênero principal.

Para John Swales, teórico norte-americano, é válida a concepção de gênero como um evento comunicativo. Ele defende que os gêneros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos socialmente reconhecidos pelos membros da comunidade discursiva na qual esses gêneros circulam e que definem suas características (1990:98). Esse conjunto de propósitos constitui o repertório de estratégias que o gênero possui para que comunique aquilo que pretende (cumprindo sua função social). A relativa estabilidade dos gêneros está em consonância com essas estratégias, pois considerando que elas não são fixas, mas constituem as opções possíveis, o usuário seleciona aquelas que lhe convêm, segundo seja o propósito que ele pretende alcançar.

Outro autor relacionado com a análise de gêneros, cuja obra tem especial importância para a presente pesquisa é Bezerra (2006). Em seu trabalho sobre os gêneros introdutórios em livros

acadêmicos, ele faz uma retrospectiva que vai desde a história do surgimento do livro até a análise retórico-organizacional dos referidos gêneros. Ele identifica os seguintes gêneros como sendo tipicamente introdutórios: apresentação, introdução, prefácio, prólogo, nota biográfica e sinopse.

Bezerra também faz referência à forte presença do discurso promocional (termos de elogio; o livro encarado essencialmente como produto e não como obra acadêmica, regido pelas regras de mercado e cercado por marketing), em detrimento do discurso acadêmico, pretensamente neutro, nos gêneros analisados. Além disso, ele afirma que os gêneros introdutórios não têm autonomia para circular isoladamente do suporte e dos gêneros que costumam acompanhar. A pesquisa desse autor serve como base de comparação para relacionarmos o gênero introdutório digital com seu correspondente impresso e observar as possíveis regularidades que venham a apresentar, como também as diferenças que eles possuem.

Para compreender o papel do suporte na utilização dos gêneros, buscamos apoio teórico principalmente em Marcuschi. Autor de vários estudos nessa área, ele define suporte como sendo o “portador do texto, local (físico ou virtual), com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2003:11), na sua veiculação ou forma de apresentar-se. Ele afirma que uma mudança de suporte muitas vezes provoca uma alteração radical no gênero, quando, por exemplo, se transmuta a mensagem de um bilhete para um outdoor. Isso porque o leitor “lê” o suporte juntamente com o texto. Para Chartier (1998), “textos e suportes são inseparáveis. (...) O leitor interage com os objetos de ler, sejam eles tábuas de cera ou computadores”.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Com a proposta de, partindo do embasamento teórico de uma análise dos gêneros introdutórios em livros acadêmicos impressos, comparar e perceber as diferenças que a mudança de suporte pode acarretar, queremos saber quais considerações podem ser feitas a respeito desse processo de transmutação, quais observações sobre os gêneros introdutórios podem ser acrescentadas para entendê-los na sua relação com o hipertexto. Através do exame do corpus, procuramos investigar como os gêneros introdutórios preservam suas características intrínsecas e que características adquirem em virtude do meio.

Para alcançar os objetivos que motivaram esta pesquisa, foram recolhidos para análise junto aos sites de editoras diversas, 50 exemplares de textos, observando o critério de diversidade da amostra, embora selecionando preferencialmente livros da área de Linguística. Após a coleta, o corpus foi organizado, os exemplares separados pelas respectivas editoras, e posteriormente foi confeccionada para cada exemplar de texto uma tabela, a fim de facilitar o processo de análise, contendo a descrição da organização dos mesmos e as características observadas (conforme Figuras 1 e 2).

Nos exemplares recolhidos pudemos ter contato com os referidos gêneros introdutórios, já definidos por Bezerra (2006), e esse levantamento inicial possibilitou a percepção de algumas características primordiais, como por exemplo, quais gêneros eram mais freqüentes e qual o papel da estrutura hipertextual na apresentação desses gêneros.



Figura 1: Apresentação de livro na internet

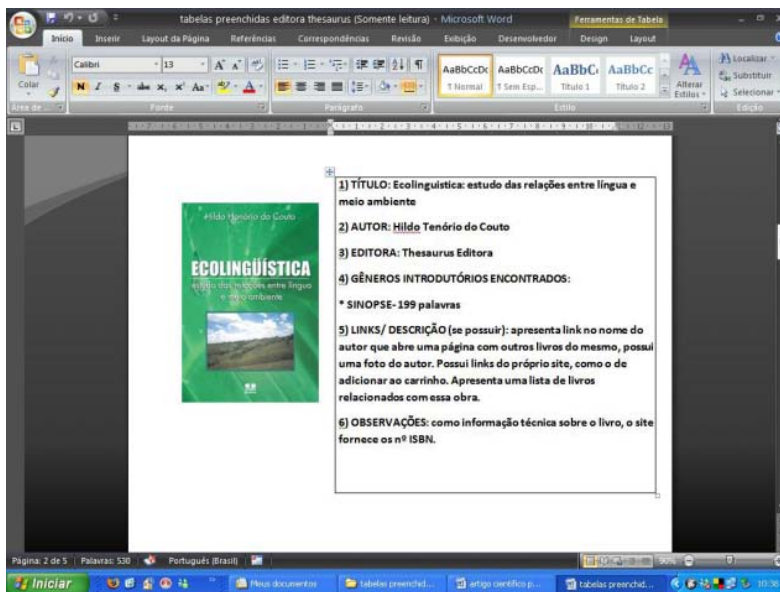


Figura 2: Tabela de análise

### 3. Gêneros digitais: alguns aspectos e conceitos

A natureza do meio eletrônico interfere de modo significativo nos gêneros que comporta, seja acrescentando a eles um caráter mais dinâmico e interativo, por seus recursos multimidiáticos, seja fazendo surgir novos gêneros, que por suas características próprias constituem um desafio para os estudiosos.

### 3.1 O hipertexto

No meio digital, devido a características e à natureza desse suporte, os gêneros e demais categorias presentes nele são permeados por uma estrutura peculiar, chamada hipertexto. Essa estrutura pode ser descrita como uma rede que interliga as informações, funcionando como uma “porta” ou como uma “ponte” entre uma informação e outra, em geral integrando informações relacionadas entre si (a idéia inicial do hipertexto seria facilitar o acesso de informações por associação entre elas). Assim, para Marcuschi:

O hipertexto é um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não-contínuas e não-progressivas. Considerando que a linearidade lingüística sempre constituiu um princípio básico da teorização (formal e funcional) da língua, o hipertexto rompe esse padrão em alguns níveis. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurilinearizada (MARCUSCHI, 2007:151).

O hipertexto representa uma importante diferença entre os gêneros impressos e os digitais. Para Koch, “a diferença entre o texto impresso e o hipertexto estaria no suporte e na forma e rapidez de acessamento” (2002:61-62). No âmbito dos gêneros introdutórios analisados nesse trabalho, essa estrutura constitui uma singularidade acrescentada pelo meio. Para Xavier, “hipertexto é uma forma

híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (2004:171). A esse respeito, Askehave e Nielsen comentam:

A web não deveria ser vista apenas como um importante traço contextual dos gêneros da internet, mas como parte integrante desses gêneros. Embora muitos gêneros tenham uma existência autônoma fora da rede, o meio acrescenta aos gêneros da web propriedades singulares em termos de produção, função e recepção (ASKEHAVE e NIELSEN, 2004:11).

Esse é um aspecto de importante percepção para o presente trabalho, pois define que os gêneros introdutórios em ambiente digital são diferentes dos impressos, e sua apresentação se configura como muito mais do que um catálogo de livros on-line, possibilitando além da relação comercial uma modificação manifesta nesses gêneros. Outra característica do hipertexto é a volatilidade – o hipertexto não tem a mesma estabilidade dos textos impressos, pois “todas as escolhas são passageiras quanto às conexões estabelecidas por seus leitores; esta característica sugere ser o hipertexto um fenômeno essencialmente virtual, decorrendo daí boa parte de suas demais propriedades” (MARCUSCHI, 2007:152).

### *3.2 Multimodalidade no meio digital*

Outro traço importante do ambiente eletrônico é a forte presença da multimodalidade (cf. DIONÍSIO, 2005), que poderia ser definida como a integração, em um mesmo sistema, de mais de um

tipo/recurso de linguagem (visual, sonoro, verbal). Muitos autores defendem que não existe comunicação monomodal, pois sempre integramos os tipos de linguagem para alcançar nosso objetivo na comunicação (para ser compreendido, evitar mal-entendidos). A multimodalidade, junto com o hipertexto, é responsável pelos estímulos a que o (hiper)leitor é submetido; Marcuschi (2007) fala em “stress cognitivo do hiperleitor”, porque o hipertexto requer escolhas, fazendo exigências cognitivas muito fortes e difíceis.

A multimodalidade está intimamente ligada à hibridização dos gêneros textuais, no sentido de que, proporcionando a eles outros recursos, facilitam a combinação de suas características com as de outros gêneros, ficando difícil a identificação em separado – tratando-se de um gênero híbrido, os propósitos comunicativos se revelam mistos, ou disfarçados. No meio eletrônico é comum encontrar esse tipo de gênero, pois tanto a multimodalidade quanto o hipertexto contribuem para esse mecanismo de hibridização.

#### **4. Análise e resultados**

Baseados nas concepções teóricas mencionadas, após a coleta do corpus e organização deste, partimos para a observação sistemática das características dos gêneros introdutórios em ambiente digital, fazendo correspondência com o respectivo gênero impresso.

Primeiramente, observamos que cada site de editora possui um modelo próprio de apresentação da obra ao visitante do site, uns fornecendo mais, outros menos informações sobre as obras, apesar de no geral oferecerem elementos em comum, como a sinopse e os dados técnicos. Informações mais detalhadas sobre a obra foram

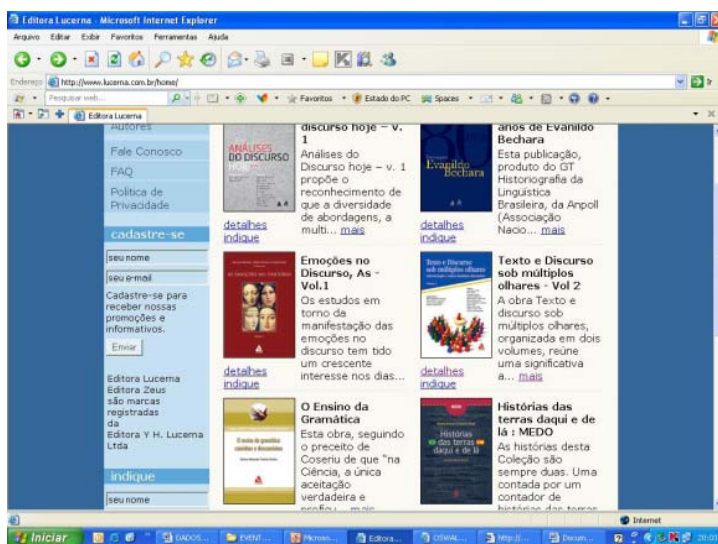
encontradas quando o site disponibiliza um espaço razoável para a promoção da mesma. Isso implica que não haja tanta propaganda de outros elementos do próprio site ou de outros produtos. Assim, foi possível relacionar essa quantidade de informação oferecida a respeito do livro com o espaço do site reservado para outras propagandas.

Em todos os exemplares analisados percebemos a ocorrência de uma foto/imagem da capa do livro. Essa característica, expressamente multimodal, evidencia que o meio digital possui propriedades que permitem aos gêneros incorporar características desse suporte, o que de alguma forma é vantajoso, visto que esses sites se voltam para a venda das obras, entre outros produtos. Nessa (possível) relação comercial, é interessante que o anunciante/vendedor aproxime o produto do consumidor o máximo que puder, e colocar uma imagem da capa do livro é uma maneira de suprir a ausência física do livro diante do leitor/consumidor.

Dentre as informações apresentadas a respeito do livro, a que mais se destacou, por se fazer presente em todos os exemplares analisados, foi a sinopse. Esta, conforme analisou Bezerra (2006), constitui-se de um resumo/síntese do conteúdo da obra, para que o leitor saiba do que se trata e se a obra é do seu interesse. Muitas vezes, ao lado da sinopse, encontramos um espaço reservado a comentários de pessoas que compraram o livro, como forma de conferir ao produto uma maior “confiabilidade” aos olhos dos leitores, com intuito promocional. Isso confere ao gênero um caráter interativo que é novo em relação à sua contraparte impressa.

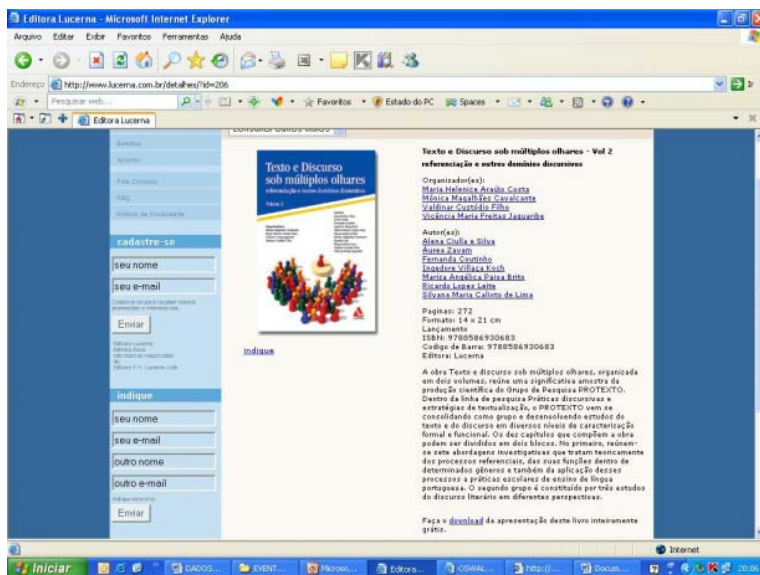
Alguns textos permitiam o acesso a partes do próprio livro, ou a outros gêneros introdutórios, por meio de links. Através do link “faça o download da apresentação da obra”, por exemplo, pode-se

se ter acesso a um arquivo em pdf, que possibilita ao leitor o contato com informações mais concretas a respeito do livro e seu conteúdo. É como se ele pudesse “folhear” a obra, antes de se dispor a adquiri-la de fato.



**Figura 3: Links para texto completo em sinopses de livros**

Os hiperlinks também foram encontrados nas sinopses, especialmente as mais longas, ou em obras presentes em sites com pouco espaço disponível, onde funcionava como “porta” para o texto completo da sinopse, por meio de um clique sobre a expressão “clique aqui para saber mais”, como mostram as figuras 3 e 4:



**Figura 4: Texto completo atingíveis pelos links**

Além disso, por meio dos links é possível relacionar a obra com outras semelhantes, seja do mesmo assunto ou do mesmo autor, por exemplo. O link também funciona ora como estrutura facilitadora da compra, exemplificado por “add ao carrinho”, ora como divulgador da obra, como por exemplo em “indicar essa obra a um amigo”. Também observamos a presença dos links para “comprar” o livro. No site, entre as informações disponíveis a respeito da obra em si, podemos encontrar um espaço razoável destinado a falar sobre a disponibilidade da obra, seu preço, formas de pagamento, para o hiperleitor interessado em adquirir o livro.

Outro aspecto a ser comentado é o tamanho da sinopse: nos exemplares analisados ela variou de 12 a 322 palavras. Essa diferença expressiva também pode ser relacionada ao espaço disponível no site: quando ele dispõe de bastante espaço para o livro, a sinopse é mais longa; quando divide o espaço com outras propagandas e informações afins, a sinopse apresenta-se resumida em poucas palavras. Além da sinopse, outros gêneros foram bastante recorrentes, como os dados técnicos, a nota biográfica, a introdução e a apresentação.

Quanto aos gêneros introdutórios, o mais freqüentemente encontrado é a sinopse, exposta diretamente no site, ocupando uma ou mais páginas. Quando ocupa mais de uma página, um hiperlink conduz o leitor de um fragmento do texto para o texto completo. Tal procedimento instaura um aspecto novo no gênero sinopse, pois, conforme demonstrou Bezerra (2006), a sinopse muitas vezes se constitui de extratos (resumos, por assim dizer) de gêneros mais extensos, tais como a apresentação e o prefácio.

Muitas vezes o site oferece a possibilidade de o leitor acessar trechos da respectiva obra, fazendo o download de partes específicas disponibilizadas através de link. Dessa forma, o leitor tem contato com o conteúdo do livro propriamente dito, ou ao menos parte dele, pelos gêneros introdutórios já reconhecidos, como por exemplo apresentação, prefácio e sumário. Foi possível observar a presença de nota biográfica, geralmente ao lado da sinopse ou em link no nome do autor do livro. A disposição desses gêneros no site pode apresentar caráter multimodal, como por exemplo pela presença de fotos da capa do livro e/ou do(s) autor(es) do mesmo.

Os links estão bastante presentes e podem exercer diversas funções, facilitando a execução de tarefas como a compra do livro e a

indicação da obra para um amigo, como também mostrando ao hiperleitor livros e termos relacionados, facilitando assim a disseminação das informações.

### **Considerações finais**

A partir do que foi dito, podemos fazer as seguintes considerações: a transmutação dos gêneros introdutórios do meio impresso para o virtual acarreta mudanças significativas nos gêneros, pois, como foi visto, a mudança de suporte interfere na percepção do gênero pelo leitor. O suporte tem papel fundamental não só na circulação e materialização do gênero, mas no seu uso e interpretação, inclusive pela percepção de que a mudança de suporte pode ocasionar uma radical mudança nos propósitos comunicativos.

A utilização da Internet nas diversas atividades humanas revolucionou as práticas lingüístico-discursivas, alterando os gêneros já existentes e criando outros, modificando a forma de recepção e produção deles no atual contexto. Isso exige uma reflexão a respeito dessas práticas, principalmente pelas influências que elas podem ter na questão do ensino e pela própria necessidade de atualização das práticas pedagógicas.

Os recursos multimidiáticos do meio eletrônico acrescentam aos gêneros que esse suporte abriga outras características, inerentes ao próprio ambiente em que se encontram, como o hipertextualidade e a multimodalidade. Essas estruturas passam a fazer parte da própria constituição do gênero, dando a eles formas mais específicas, interativas, dinâmicas e potencialmente híbridas. A principal diferença encontrada entre os gêneros introdutórios em

meio virtual e os seus respectivos impressos é justamente a presença desses recursos.

É notável a presença do discurso promocional permeando esses gêneros, em detrimento do discurso acadêmico esperado, sendo esse fato explicado pela utilização da Internet como espaço/ferramenta de muitas atividades e relações humanas, chegando até ao âmbito do comércio de produtos diversos. Nos gêneros, os termos de elogio também estão evidentes, através de palavras que promovam o livro ou seu autor.

Consideramos que os gêneros digitais constituem um campo bastante produtivo e com possibilidades de ser explorado sob diversas perspectivas. Seu estudo é de grande importância tanto pela questão da atualização das pesquisas em análise de gêneros, como também por suas implicações para o ensino, considerando-se a necessidade de que as práticas pedagógicas acompanhem o processo de inovação tecnológica e avaliem seus impactos. Nessa perspectiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação vêm revolucionar as formas de interação humana, exemplificada pela Comunicação Mediada por Computador.

## Referências

ASKEHAVE, Inger; NIELSEN, Anne Ellerup (2004). Web-mediated genres: a challenge to traditional genre theory. *Working Papers*, n. 6, p. 1-50.

BEZERRA, Benedito G. (2006). *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

\_\_\_\_\_ (2007). Gêneros introdutórios mediados pela web: o caso da homepage. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 113-128.

BHATIA, Vijay K. (1993). *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman.

\_\_\_\_\_ (1997). Genre-mixing in academic introductions. *English for Specific Purposes*, v. 16, n. 3, p. 181-195.

CHARTIER, Roger (1998). *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. Trad. por Reginaldo de Moraes. São Paulo: Unesp.

DIONÍSIO, Ângela Paiva (2005). Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas/União da Vitória: Kaygangue. p. 159-177.

KOCH, I. G. V. (2002). Texto e hipertexto. In: \_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez. p. 61-73.

MARCUSCHI, L. A. (2007). Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. In: \_\_\_\_\_. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 146-170.

\_\_\_\_\_ (2000). O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, L. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_ (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 19-36.

\_\_\_\_\_ (2003). A questão do suporte dos gêneros textuais. *DLCV: Língua, Lingüística e Literatura*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out.

SWALES, John M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.

XAVIER, A. C. (2004). Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna.